

ORIENTE

Cumpra o teu dever,
aconteça o que acontecer

COD.: MAÇ.:

-- Organ Maçonico --

Liberdade, Igualdade e

Fraternidade

LEM.: MAÇ.:

ANNO I
(2.ª PHASE)

Florianopolis, 20 de Junho de 1915

N. 35

As quintas-feiras e a doutrina

O nosso collega «Folha do Commercio» aventou, em sua edição de 11 do corrente, a idéa de ser feriado nos estabelecimentos de instrução a quinta-feira de cada semana, e, para valorisar essa idéa, diz que ali, acolá e além já tem sido adoptada a praxe.

Muito bem. Achamos pouco apenas a quinta-feira. Tendo a semana 6 dias lectivos, seria melhor que fossem feriadas as segundas, quartas e sextas, ou mesmo as terças, quintas e sábados: os alumnos teriam mais tempos para brincar e os professores para tratar de outros assumptos.

O nosso lemma no caso é este:—ou tudo, ou nada.—Mas preferimos o—tudo,— porque não somo de ferro, e não ha como um *olce far niente* tres vezes por semana, fora os domingos, os dois mezes de ferias, os dias Nacionaes, os do Estado... mais alguns que por acaso, appareçam. Tudo o que vem na rede—é peixe.

Mas, pondo de parte essas considerações ultra philosophicas, vamos apresentar uma pequena demonstração, pela qual provaremos que—a prevalecer a idéa do collega.—me'hor será mandar as crianças para suas casas, mandar os professores para os seus penates (com direito, porém, a todos os vencimentos, é claro) e mandar entregar as chaves das casas das escolas aos respectivos donos, depois, bem entendido, de se ter feito leilão dos mobiliarios escolares, que sempre não de render alguma coisa.

Vejam a demonstração.

O anno tem, como todo mundo sabe, e não é segredo para ninguém,—365 dias. Os estabelecimentos de instrução funcionam durante 5 horas por dia.

Multiplicando os dias do anno 365 pelas horas diarias do ensino 5

teremos 1.825

horas por anno

Mas excluamos d'ahi:

De 20 dias feriados 100 horas

De 60 dias de ferias 300 «

De 52 domingos 260 «

e encontramos 666 horas completamente perdidas para ensino. As horas de todo o anno 1.825 perdendo aquellas 660

de descanso, ficam reduz das a horas de trabalho, ou 233

dias lectivos (feito o calculo pelas horas do ensino.)

Ahi vão ja perdidos 132 dias lectivos.

Si adicionarmos a esses 132 dias ou 660 horas mais 260 das 52 quintas-feiras, como quer a «Folha», teremos—920 horas, ou 180 dias lectivos perdidos.

Fica evidenciado que os annos para a instrução publicase-riam de menos de 6 mezes, sendo os outros 6 mezes para passeios, *pic-nics* e outras diver-sões para professores e alumnos.

E assim sendo, o alumno que nos annos completos podia terminar o tirocinio escolar, aos 12 annos de idade, prevalecendo os annos de 6 mezes, comp'itaria esse tirocinio aos 21, ja barbado, casado, com filhos, e... quasi neto.

E havia de ser muito bonito quando o tramizola chegasse tarde á escola e que o mestre lhe perguntasse:

—Então, sr. Costelletta, que horas são estas de vir para a aula? Porque veio tarde?

E o mancebo, coçando a cabeça e fazendo beicinho para chorar respondesse com a voz engulhada:

—Desculpe, seu professor. Demorei-me porque tive de levar os meus dois filhos ao grupo, e depois fui fazer a barba ali no barbeiro da esquina!...

Esplendido... heim?

O facto de este ou aquelle Estado ter adoptado o feriado ás quintas-feiras, não é caso para que a medida seja logo incensada e julgada de primeira ordem. Ha muita coisa que tem sido adoptada e que depois a pratica o demonstra que não serve.

Affirmar que as crianças ficam depauperadas com 30 horas de aula por semana, não é exacto, no tempo que atravessamos e depois da reforma que soffreu a instrução publica.

O ensino, hoje, é dado da forma mais suave e amena, sem forçar o espirito á decoraçáo de paginas e paginas, até que a

criança fique... com um, dois e mais livros *encardena*tos no cerebro; além d'isso, as crianças têm o recreio, (de meia hora, supomos) em que repousam o espirito e corpo, entregando-se a varias diversões ou fazendo o seu *lunch*.

O que diria o collega si fosse do tempo... do outro seculo *in principio*, em que as escolas funcionavam duas vezes por dia; em que eram decorados livros e livros; em que não havia recreios nem *lunchs*; em que a palmatoria zunia como o vento sul destes ultimos dias; em que as crianças eram postas de joelhos, como castigo, horas e horas, e em que, no meio de tudo isso, de todos esses apparatus macabros, aprendiam, sem ficarem depauperadas?

Na sua edição de 12, a «Folha» pretende que sejam entregues os predios escolares aos padres para o ensino da doutrina! E são eccl'asticas, tão laudatorias, e, digamos, tão puxadas ao lyrismo as phrases com que pe filha a luminosa idéa,—que ate nos sentimentos acanhados para consignar aqui alguma coisa a respeito, na nossa prosa barata.

Mas, illustre collega, si pegar de galho ou mesmo de semente a sua pretensão, o que fica sendo a Constituição Federal, a que fica reduzida a Constituição do Estado?

—Ora!—dirá o collega,—no Estado de Minas permittio-se isso!

Sim; permittio-se... mas essa permissão não será por acaso uma violação de dispositivo da Constituição, porque é permittir justamente o que a Constituição não permite, desde que preceitua que será leigo o ensino publico?

Desde que se consinta o ensino religioso nas escolas, deixa de ser leigo o ensino ministrado nas mesmas.

Apezar de vermos que a licença foi dada pelo governo de Minas a dois padres brasileiros, e, portanto, incapazes de suggestões contrarias ás leis e aos interesses nacionaes, ainda assim pensamos que a mesma licença assenta em base falsa, ou melhor, não tem base (no que assente, desde que lhe é positi-

vamente contrario o espirito da Constituição.

E porque Fuão commette um erro, não se segue, que Sicrão e Beltrão pratiquem o mesmo erro.

Mas porque essa ancia de serem facilitadas as escolas publicas para o ensino da doutrina?

Ou ha um fim qualquer n'esse desejo ja por diversas vezes em boa hora frustrado, ou as crianças fogem da igreja, (o que não cremos) e é então preciso apañhal-as onde ellas por força estarão.

Em outro tempo, em que se acreditava mais, talvez, em Deus em que se era devoto sem fanatismo, e em que se ia á igreja para ouvir missa e resar, e não para se verluxo e pinturas espavantosas, não havia este prurido de ensino de doutrina nas escolas, ensino que ja uma vez deu em resultado a triste e deprimente occurrencia apontada no n. 33 desta folha.

O ensino da doutrina fazia então parte do programma; mas estava affecto ao professor, que dava aos sabbados a necessaria explicação, sem que lá fosse metter o bedelho quem nada tinha com isso.

Veio a Republica: o Estado foi separado da Igreja: a doutrina foi abolida nas escolas.

O que cumpre agora é manter a escola sem doutrina, devendo servir para isso a igreja, ensinando-a os padres, e a casa de cada um, ensinando-a o chefe da casa, ou mesmo o padre, si aquelle assim melhor julgar.

O illustre collega ate parece estar troçando com as suas transcripções a respeito do caso...

Com o que fica dito prova-se claramente que não somos infensos ao ensino da doutrina. Unicamente não admittimos nas escolas, porque ella entrando pela porta da escola, a Constituição terá de, envergonhada, vencida e rota, saltar pela janella.

Z.

Solução a crise!!! uma inserção na Mutua Predial Paulista—A INTERNACIONAL.

SIMÕES

Expediente

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

CAPITAL

SEMESTRE — — 3\$000

ANNO — — — 5\$000

INTERIOR

SEMESTRE — — 4\$000

ANNO — — — 7\$000

A redacção não se responsabilisa pelas idéas emittidas por seus collaboradores.

Pedimos aos nossos collaboradores o obsequio de, além do pseudonymo, assignarem os autographos para uso da Redacção.

CARTA ABERTA

AO POVO DO MUNICIPIO DE S. FRANCISCO

Saudo-vos, apresentando-vos ao mesmo tempo os mais sinceros pezames—que representam o sentir de um brasileiro que ama a sua Patria; que por motivos inexplicaveis, e que podem, portanto, ser inconfessaveis, não nega a evidencia dos factos, que vão dia a dia arrastando o povo para o obscurantismo, para o fanatismo—para a ruina do Brasil.

Até agora, Povo generoso e hospitaleiro, tivestes á frente dos vossos destinos espirituaes um padre brasileiro—o velho e venerando padre Nobrega, que—como brasileiro, comprehendia que no Brasil o—*cre ou morre*—seria um absurdo e uma estupidez, e deixava a cada um o seu modo de pensar e de agir.

Por isso viveu elle sempre bem convosco e vivestes vós bem com elle.

Mas esse tempo—essa idade de ouro—do respeito ás opiniões alheias, de ordem e de cordura, acabou para vós.

Ides entrar numa nova phase de aborrecimentos, de ataques ás vossas crenças e de desacatos ás leis da Republica.

O padre estrangeiro que vos mandaram para vossa infelicidade, ja principiou dando uma prova da sua boçal intolerancia com a negação de uma certidão para produzir effeito no registro civil, e declarando que só extrahiria a mesma certidão si fosse obrigado pela policia!

Isso é o principio. Por ali julgai dos intenções com que vai esse padre intolerante para ferir-vos, para subjugarvos!

Povo de S. Francisco! Não permittais que a vossa terra, até hoje feliz e livre d'esses subversivos inimigos das leis brasileiras e da liberdade de consciên-

cia dos brasileiros, vos domine e vos escravise!

Não permittais que a vossa formosa terra se transforme num foco de fanatismo asphyxiante como vemos em Nova Trento, em Palhoça, em Santo Amaro, em São José!

Não permittais isso, Povo generoso e nobre, si não quereis transformar-vos em um povo de cadaveres... vivos! *Perinde ac cadaver*, na phrase de Ignacio de Loyola!

Quando quizerem escravisar a vossa consciencia—reagi!

Quando vos ameaçarem—reagi!

Quando insultarem as nossas leis—reagi!

Quando insultarem a nossa Patria—reagi!

Reagi sempre; mostrai que sois brasileiros e que não vos sujeitais ao dominio de adventicios que empregam todos os meios para reduzir o Brasil a um burgo podre, a um povo sem cerebro para pensar e sem coragem para sentir!

Da vossa attitude depende a vossa tranquillidade ou a vossa desgraça.

Respeitai os vossos novos directores espirituaes, si elles vos respeitarem; acatai-os, si elles vos acatarem; mas tendo sempre bem viva na memoria a phrase do immortal brasileiro Floriano Peixoto:—*confiar desconfiando!*

Vosso patricio

V. X.

A felicidade consiste em beber a cerveja ATLANTICA.

Bandeiras e feriados

Escrevem-nos:

«A proposito do uso anormal da bandeira nacional os nossos jornaes fazem os seus dignos protestos, sendo ja tempo de se ir pondo alguma ordem na nossa desordenada administração interna.»

Os estrangeiros, que aqui residem e que se correspondem com os seus patricios, e os que por aqui transitam teem razão quando nos classificam como um povo em decomposição.

Ja lá vai o tempo em que «o belga» dizia:—no Brasil todos mandam, ninguem obedece e tudo vae bem».

Nos dias de feriado estadual então a coisa toca ao escandalo e ao cumulo da anarchia!

Um repartição embandeiam e outras não!

Não ve-se ali um prodromo anarchisador?

Pois então, n'uma federação, não devem as repartições federaes acompanhar as estaduais nas suas manifestações?

Não deve ser reciproca e obrigatoria a correspondencia, ja não

se diga que se o faça por cortezia?!

E não seria da competencia do sr. dr. Juiz Federal comunicar as repartições federaes que devem fazel-o?

Porque uma autoridade qualquer não tem ja consultado a respeito o sr. Ministro da Justiça, afim de cessar tal cousa que, ha 24 annos, se reproduz depri-mindo-nos?

Ninguem se interessa por cousa alguma! E' o «laissez courir!» Quanto aos nossos feriados estaduais deviam ser abolidos.

1. Ja são demais os federaes; 2. os estadoaes nada representam:

a) 11 de Junho—a nossa Constituição, facto que a dita data rememora, é hoje, revista e augmentada, de 23 de Maio.

Se o caso é de primitividade então não devia-se comemorar a data—24 de Fevereiro, e sim a em que foi promulgada a Constituição Imperial.

E por falar em Constituição:—viram os nossos leitores a pagina 14 da Estadual, em seu art. 57, como se escreve direito por linhas tortas?

Afim de se favorecer a escolha de um amigo ou de um juiz competente para o lugar de Desembargadores adoptou-se o principio da lista triplice e assim tendo em vista—os typographos compositor e revisor—deixaram passar a engraçada phrase—«n'ella (lista) serão incluídos os dois juizes mais «amigos» etc.»

b) 17 de Novembro—que representa?

Adhesão do Estado á forma republicana.

Mas adhesão é causa nobilitante?

E adhesão com reviravolta completa nos sentimentos partidarios e politicos, sem um protesto, não é até motivo de lastima?

Ainda se no Estado tivesse rompido um movimento republicano simultaneo ao do Rio vá; mas simples adhesão?!

c) 1. de Maio—apologia ao Trabalho.

E' até paradoxal!

Então para commemorar-se o Trabalho, isto é, para dizer que todos trabalhem, que o labor quotidiano é nobilitante, que o pão nosso de cada dia deve ser adquirido com o suor do seu rosto, manda-se vadiar?

Faça feriado o dia 1 de Maio quem o quizer, mas tornal-o obrigatorio não é razoavel.

E depois o que vemos:

a) os operarios, interessados, não o guardam, porque a luta pela vida se intensifica; e

b) as repartições estaduais e municipaes, fecham-se:—empregados á «suêta» e commercio prejudicado!

E quando acontece ser o dia 2 de Maio domingo? Então para

o commercio o negocio torna-se optimo, visto que o dia 3, alem de ser feriado, é tambem dia santo!

E viva a pandega!

IDIOTA.

Considerações Maçonicas

III

Donde provem a Maçonaria? A origem de todas as sciencias e artes basea-se na imitação, na razão e na lingua.

O estado natural humano é o social.

O homem nasce na familia e desenvolve-se neste meio. Automaticamente elle acceta as instituições aqui reinantes e existentes.

Estes costumes temos de considerar como as leis primitivas e assim como a primeira forma de governo, cuja ampliação e aperfeiçoamento dependia depois da intelligencia humana e das necessidades e circumstancias.

Como numa familia, a principal força se basea na congruencia dos interesses e ideias, assim tambem encontraremos o governo mais poderoso naquelle Estado que se compõe dos elementos mais iguaes, isto é, cuja população representa caracteres apparelhados e congeneres.

Reconhecendo a importancia deste facto, empenhavam-se em todos os tempos os governantes de unificar os costumes, idiomas etc. dos diversos povos reunidos de baixo do seu sceptro.

O mesmo fez a religião christã, quando preparou a sua propaganda em todos os paizes do mundo e o resultado deste raciocinio é a sua denominação «catholica», a declaração terminante de ser em toda parte a mesma, mas tambem a exigencia tyrannica de ser interpretada em todo o mundo da mesma forma.

A criação dos nossos governos nada mais é do que o desenvolvimento e a ampliação logica do sentido «familia», e assim uma installação dictada pela propria natureza, é a religião na sua interpretação primitiva, o producto da razão e da humanidade, qualidades naturaes e particulares a cada ser humano, e modelado conforme os dotes diversos da imitação humana, porem, ellas são tão inseparaveis uma da outra, que podemos nellas ver a Santa Trindade da religião catholica representando o Deus Pai como Architecto do Universo, o «Razão», o Deus Filho, que na pessoa do grande Nazareno morreu na Cruz, a Humanidade (ou o amor ao proximo) e o Espirito Santo os primitivos sentimentos religiosos.

(Continúa)

Vermil?

Campanha diffamatoria

A "Gazeta de Noticias", do Rio, vem, ha dias, movendo uma campanha de diffamação contra a importante firma desta praça Carl Hoepeck C.

Engendrou a "Gazeta" uma historia de contrabando de armas e munições, que os vapores dessa firma receberiam em alto mal de bordo de navios allemães, para serem, naturalmente, distribuidos com os colonos allemães do nosso Estado, preparando-os assim para uma futura conquista do Brasil meridional.

De outra feita, diz a "Gazeta", o velho Hoepcke subornou um "joven capitão do exercito" para trahir a nossa patria e que esse official levou o facto ao conhecimento das autoridades superiores e que estas cruzaram os braços.

As affirmativas da "Gazeta" são por demais ridiculas, pois, não ha quem possa acreditar que esse venerando ancião que está sempre prompto a auxiliar a todos nossos tentamens, que tem impulsionado o nosso progresso, que tem no seu importante estabelecimento commercial grande numero de empregados brasileiros, fosse capaz de subornar um official do nosso exercito. E se isso porventura se desse esse official viria a publico denunciá-lo, pois, do contrario não seria digno da farda que veste.

E' de lamentar que o brilhante organ carioca não tivesse antes de dar curso a tamanhas infamias, procurado melhor se informar, salvo se ha nisso algum fim occulto, o que não queremos crer.

As inverdades da "Gazeta" são tão descabelladas que nos causam riso.

No meio de toda essa ingloria campanha de desmoralisação que naturalmente lhe hão de ter enchido a alma de amarguras o sr. Carl Hoepecke tem a satisfação de ver que nesta terra não ha uma só pessoa que ponha em duvida a sua honrabilidade e a nobresa do seu character impolluto e o "Oriente", que é insuspeito no caso por não ter ligação alguma com s. s. lamenta sinceramente esse facto, e rende a homenagem do seu respeito ao respeitavel ancião, fazendo lhe a justiça que merece.

Tambem não podemos deixar sem o nosso reparo o facto da "Gazeta", ter dito que o sr. Ernesto Wahl tinha como tapete de sua sala de visita a bandeira nacional. E' uma infamia que a ser verdade só tinha que depor contra o civismo dos catharinenses que consentiam nesse ultrage a nossa nacionalidade.

O sr. Ernesto Wahl é um cidadão bemquisto em a nossa sociedade e incapaz de commetter um acto menos digno.

Lojas maçonicas

SESSÃO DE POSSE

A 23 e 24 do corrente as lojas maçonicas deste Oriente se reunirão em sessões magnas para a posse das suas novas administrações.

Este anno as lojas não realisarão as suas costumadas festas que são sempre solemnizadas com a tocaute cerimonia de adopção de "lowtons", que se revestem de um brilhantismo extraordinario, devido a guerra europea, pois, nessa lueta sangrenta, têm desaparecido muitos irmãos, estando, por isso a Maçonaria Universal de lucto.

Correspondencia

Amigo e Compadre Fritz

Os nossos patricios costumam dizer, que o sol e o vento são os melhores conservadores da viação, mas, convencidos desse facto deviam então tambem facultar a acção. Com as sevas altas e cerradas isto é impossivel. Para evitar este inconveniente, julgo se deve condemnar as cercas vivas e esticar, em sua substituição, arame, liso ou farpado, ou as duas qualidades. O numero dos fios dependerá do destino que tem o terreno cercado.

Para gozardes durante as vossas viagens da sombra, aconselho-vos a plantação de Eucalyptos na beira da estrada. De 8 em 8 mt. um pé, dá para a arvore desenvolverem a sua copa e gozar assim de perfeita saude, agradecendo-vos os cuidados dispensados pela cooperação na conservação da estrada, pois consome enormes quan-

tidades d'agua. As distancias entre os pés são bastante grandes para facultarem a acção solar e do vento, e tambem a copa não fará tanta sombra que se torne prejudicial.

Com 7 ou 8 annos o amigo terá um esplendido rendimento da sua plantação, pois conforme a variedade escolhida, cada arvore lhe fornecerá 2—3 dormentes.

Isto quer dizer, tendo plantado num kilometro 211 pés, 221 rolos á 2 dormentes a 1\$ cada um—442\$000. Com a lenha que vale ao menos 3\$000 o mt. o amigo pode ganhar tambem alguns cem mil reis.

O amigo como lavrador intelligente e adiantado será tambem um pouco apicultor e ha de ver como aquelle precioso insecto procurará a flor do Eucalyptus.

(Continúa)

Não cessaremos de badalar emquanto não forem sepultados os canos d'agua expostos ao sol.

Repitamos os fundamentos com que baseamo-nos na ãa reclamação que fizemos sobre a necessidade de enterrar-se os canos dagua expostos ao sol:— "Si houve um Poder competente para decretar a cobrança executiva", pela demora no pagamento da taxa d'agua e etc etc; convictos estamos agora que a esse mesmo poder compete tambem attender ás reclamações sobre tudo que disser respeito á canalisação da rede para o abastecimento dagua aos domicilios.

Consultando o Regulamento para o abastecimento dagua e, cobrança da respectiva taxa no fito de encontrar o "Poder incógnito", aquem incumbisse providenciar, no sentido de nossa justissima reclamação que vimos fazendo desde os primeiros dias do mez de Fevereiro, deparamos a fls 11—sob o titulo "Disposições Gerais", com o artigo 38, que assim reza:— "As partes reclamarão directamente ao Governador do Estado, sempre que pela Secretaria Geral não forem tomadas com urgencia as providencias solicitadas."

Mais adiante, pagina 12, artigo 47 diz:— "Os casos omissoes neste Regulamento, serão resolvidos pelo Governador do Estado."

Ora, não podendo prever o confeccionador do alludido Regulamento, que de futuro houvesse um superintendente municipal com intuitos de tornar as ruas desta capital em verdadeiros destroços de um "terremoto", resultando dessa "catastrophe", ficarem os canos dagua mais de metro acima dos escombros, com prejuizo para seus municipes, que por essa forma de imitar terremotos, obrigou-os a tomarem agua "quente", durante o asphyxiante calor do verão a fiudar-se vem "este caso omisso", no Regulamento, dar autorisação ao exmo. sr. Governador do Estado no sentido de providenciar afim de serem enterrados os canos dagua expostos ao sol.

Chrysanto E. de Medeiros

Diversões

Os dous sympathicos Cinesmas da Praça 15 de Novembro Casino e Circulo tem exhibido bons films.

Quinta feira, com uma avulta da concurrencia, estes dous Cinesmas exhibiram o monumental film da reputada fabrica dinamarcheza Nordisk, em 6 partes, O Castigo do Jogador.

Hoje, annunci a Empresa um attrahente programma, confeccionado com films completamente novos e de grande metragem, pelo que é de se esperar grande concurrencia ao Circulo e Casino.

O Cinema Variedades tem funcionado com grande concurrencia, passando na respectiva tela boas fitas.

Em sua sessão da moda, quinta feira ultima, o Variedades teve uma casa completa.

Para hoje, a Empresa annuncia a exhibição do portentoso film OS LOBOS, que por certo será motivo de grande concurrencia no Variedades.

Solução a crise!!! uma inscrição na Mutua Predial Paulista—A INTERNACIONAL.

SIMÕES

CERVEJA ATLANTICA

VENDESE EM TODOS OS CAFES E
— CASAS DE BEBIDAS —

Pilsen a 1\$000, Kosmos e
Culmbach a 800 rs.

Cerveja tão excellente e ao alcance de todos,
deve ser preferida a qualquer outra.

Secção de Caramellos

DA
Panificação João Moritz

—RUA TIRADENTES N. 43—

Encontra-se nesta casa grande e variado sortimento de
CARMELLOS

OS MELHORES CIGARROS SÃO:

Electricos, HAVANA antigo marca Leão, A B C
-- Submarinos e SERRANOS --

todos PREMIADOS, da afamada fabrica A CATHARINENSE
fabricados com fumo escolhido, Papel ambreado—Palha de 1a.
Uma visita a Fabrica para ver os PREMIOS.

Rua João Pinto n. 19

Diogo Lopes Torres

CERVEJA RADIUM

EM GARRAFAS E MEIAS GARRAFAS

Fabrica em São Miguel

José Augusto de Faria

Em todas as casas de bebidas

Salão Gambrinus

Neste estabelecimento, exclusivamente Familiar encontram os senhores freguezes, todas as qualidades de bebidas finas, quer nacionaes, quer estrangeiras e conservas das mais conhecidas fabricas do Paiz e do Extrangeiro.

RUA TRAJANO N. 13 Telephone n. 188

Salão Sepitiba

Conforto e asseio. Especialista nos cortes de cabelo americano, para meninas e senhoritas

RUA TIRADENTES E SALDANHA MARINHO

VERMIL? E' o rei dos Vermifugos.

Casa Miguel Schneider

Moveis em prestações mensaes na Casa
DE

MIGUEL SCHNEIDER

A' RUA TRAJANO N. 10

Florianopolis

Nova Officina de Marmorista

— DE —

MANOEL GOMES

Nesta casa executa-se todo e qualquer trabalho em marmore, taes como: Mausoleos, lapides, cruces, anjinhos, vasos, Medalhões e bustos em tamanho natural. Dispõe de pessoal habilitado para o serviço de ornatos do mais apurado gosto e estylo moderno. Abre-se qualquer typo de letra.

O marmore empregado é importado de Carrara (Italia) o melhor e mais conhecido

RECEBE ENCOMMENDAS PARA O INTERIOR

Pregos baratissimos—72 RUA CONSELHEIRO
MAFRA 72

Sta. Catharina

Florianopolis

Constantino Garofallis & Cia.

CASA DE COMMISSÕES, CONSIGNACÕES E
CONTA PROPRIA

Exportação e importação de café, farinha de mandioca etc xarque, sal, vinhos, conservas e farinha de trigo das acreditadas marcas FAVORITA, RIO BRANCO de Buenos Ayres, EXTRA FLOR e COROA de Joinville e RAINHA BRANCA de Norte AMERICA.

RUA CONSELHEIRO MAFRA N. 23

Brazila Ligo Esperantista

Praça 15 de Novembro, 2—2° Andar
RIO DE JANEIRO

Peçam informações sobre a lingua internacional Esperanto

LEIAM O "Brazila Esperantisto,"

ASSIGNATURA ANNUAL 3\$000